

O lucro de ter responsabilidade social

Brasil lidera grupo internacional responsável
pela redação da ISO 26000

O envolvimento das empresas em ações de responsabilidade social no Brasil vem crescendo e ganhando novo perfil, menos focado no assistencialismo e em iniciativas pontuais e mais comprometido com fazer o negócio crescer, promovendo, além de lucro, o desenvolvimento socioambiental. Essa forma de gestão está ganhando espaço entre as indústrias, inclusive em âmbito internacional. Com os resultados que o Brasil apresenta, conquistou a posição de presidir o grupo de 53 países que está redigindo a ISO 26000, norma que servirá como referência mundial do que é ser uma empresa socialmente responsável.

“Trata-se de promover o desenvolvimento sustentável e socialmente justo por meio de ações voltadas a fazer a empresa construir um relacionamento ético e transparente com todas as suas interfaces – funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, acionistas, poder público e meio ambiente”, frisa o presidente do Conselho de Responsabilidade Social da CNI, o empresário Jorge Parente. O órgão consultivo de assessoramento ao presidente da CNI foi criado em 2005.

Nos últimos cinco anos, vários departamentos regionais do SESI criaram áreas especializadas em assessorar companhias de todos os portes na implantação tanto de projetos pontuais de responsabilidade social como de sistemas globais de gestão dessa área. Não importa o tamanho da companhia, desde que, a partir de um diagnóstico, trace um plano de melhorias contínuas, muitas das quais podem ser feitas quase sem custos, só reorganizando práticas.

Atividades do
programa *Esporte
Cidadania*, em
Brasília



JOSE PAULO LACERDA



Parente: crescimento com desenvolvimento sustentável é a meta

“A CNI entende que desenvolvimento econômico não pode gerar impactos negativos nas esferas social e ambiental, por isso o *Mapa Estratégico da Indústria* estabelece a necessidade de se promover o desenvolvimento sustentável. O SESI é o braço operacional natural para se atingir essa meta, difundindo essa política entre as empresas e assessorando-as na sua implementação”, explica Parente.

O própria criação do SESI, em 1946, representa o início de um processo que deu articulação nacional às ações de responsabilidade social das empresas, uma vez que a entidade nasceu para promover saúde, educação, lazer e cultura entre os trabalhadores da indústria, implementando programas nacionais nessas áreas. Mais recentemente, a entidade incorporou iniciativas dirigidas também a outras interfaces da empresa.

Três programas nacionais têm por objetivo promover a inclusão social. O *Ação Global* – mutirão que oferece, uma vez por ano, numa intensiva jornada, serviços sociais que vão desde tirar documentos até tratamento dentário – beneficiou em 2006 mais de 950 mil pessoas em 35 municípios de todo o País, mobilizando

Normatização a caminho

A responsabilidade social de uma empresa restringe-se em dar lucro a seus acionistas, mantendo uma relação ética e transparente com clientes e fornecedores ou o conceito engloba também o compromisso com a sustentabilidade ambiental e a justiça social? Esta é uma das questões que dividem representantes de empresas, governos, trabalhadores, consumidores e acadêmicos de 53 países para redigir a ISO 26000, a qual servirá como referência mundial do que é uma empresa socialmente responsável.

O SESI colabora no debate, ao lado da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que divide a presidência do grupo internacional com o Organismo Nacional de Normalização da Suécia (SIS).

Três videoconferências sobre o assunto foram promovidas pelo SESI. A primeira, em 2006, com a participação de 427 representantes de 115 empresas, apresentou a evolução do processo de elaboração da ISO 26000. Por solicitação da ABNT, o SESI fez pesquisa para colher sugestões sobre os interesses da indústria brasileira na IV Reunião Internacional, realizada em fevereiro de 2007 na cidade de Sydney, na Austrália.

A maioria das 172 empresas ouvidas (50 pequenas, 63 médias e 59 grandes) ratificou que os aspectos econômicos, sociais e ambientais na busca pelo desenvolvimento sustentável devem ser considerados no conceito. Foi proposto ainda que se agregasse à definição a necessidade de a empresa manter uma relação transparente com todas as suas interfaces sociais, elemento considerado essencial para a melhoria da gestão estratégica do negócio.

Os resultados da pesquisa foram apresentados na segunda videoconferência que o SESI promoveu e levados à reunião de Sydney, que propôs a seguinte definição para responsabilidade social:

“Responsabilidade de uma organização sobre os impactos de suas decisões e atividades na sociedade e meio ambiente, através de transparência e comportamento ético que:

- seja consistente com desenvolvimento sustentável e bem-estar da sociedade;
- leve em consideração as expectativas dos *stakeholders*;
- esteja de acordo com cumprimentos das leis e consistente com normas internacionais de comportamento; e
- esteja integrada através de toda a organização”.

Nota: Atividades incluem produtos e serviços.

O SESI, em parceria com a Plataforma Brasil-Europa, foro de cooperação internacional do Sistema Indústria, realizou em março a terceira videoconferência sobre a norma ministrada pelo Observatório de Responsabilidade Social das Empresas da França (Orse). O objetivo foi conhecer as contribuições francesas para a norma ISO 26000 e estreitar o relacionamento entre os empresários brasileiros e as instituições francesas de referência na questão da responsabilidade social.

34.776 voluntários e 2.119 instituições parceiras em 2,4 milhões de atendimentos.

Para ampliar o debate sobre inclusão social, o SESI realizou 25 mesas-redondas em diferentes estados no último quadrimestre de 2006, que discutiram o papel do investimento social privado nessa questão. O resultado dos debates

Lançado em 2006, o *Esporte Cidadania* é uma iniciativa conjunta do SESI e da Rede Globo que tem por objetivo promover a inclusão e a integração social pelo esporte. As duas primeiras edições do evento – em maio e outubro de 2006 – reuniram mais de 500 mil pessoas.

Com o objetivo de ampliar a mobilização das empresas para ações de responsabilidade social, difundindo as melhores práticas nessa área, o SESI também mantém, desde 1996, o *Prêmio SESI Qualidade no Trabalho* (PSQT). A cada ano, são premiadas grandes, médias, pequenas e microempresas que se destacaram pela implementação de ações que promovem a convivência harmoniosa e produtiva entre empregadores e colaboradores. Em 2006, 2.039 indústrias inscreveram-se no PSQT.

Além disso, o SESI promove fóruns e seminários sobre responsabilidade social empresarial (RSE). Só no ano passado, 15 departamentos regionais realizaram fóruns para divulgar e sensibilizar empresários para o uso de ferramentas de responsabilidade social e difusão das melhores práticas de empresas que já trabalham com o tema, em cada estado.

Merece destaque o Seminário Internacional de Responsabilidade Social, promovido em novembro de 2006, em São Paulo, em parceria com a HSM do Brasil, durante a Expo Management. Cerca de 300 empresários ouviram os palestrantes Jack Welch, Stephen Covey e Robert Kaplan, além de nomes representativos como Rodrigo Rocha Loures, Osires Silva, Viviane Sena e Ivoncy lochpe, que debateram a relevância da adoção de uma gestão socialmente responsável.

As ações do SESI se inserem num contexto de crescente participação das empresas em ações de responsabilidade social, inclusive nas que transcendem seus funcionários, clientes e fornecedores. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o percentual de companhias no País que desenvolvem ações voluntárias dirigidas para a comunidade passou de 59% para 69% entre 2000 e 2004, crescimento que se deveu, sobretudo, à adesão de pequenas e microempresas.



OSÉ PAULO LACERDA

Na festa do PSQT 2006: o governador de Alagoas, Teotonio Vilela Filho; o presidente da Sococo, Emerson de Melo Tenório; o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto; Angela Virgínia Silva Santos e o presidente da Fieal, José Carlos Lyra de Andrade

irá compor um documento que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e ações privadas na área social, de forma a potencializar os impactos dos investimentos sociais.

BONS HÁBITOS

Criado em 2004, o *Cozinha Brasil* visa promover a produção e o consumo de uma alimentação de alto valor nutritivo e baixo custo, oferecendo cursos nessa área dirigidos a funcionários de empresas e comunidades carentes. Para isso, além das cozinhas-escolas e centenas de nutricionistas do SESI, o programa conta com 30 caminhões-cozinha que chegam às comunidades mais distantes para ensinar bons hábitos alimentares e técnicas para o pleno aproveitamento dos alimentos. Em 2006, o programa capacitou mais de 129 mil alunos em 480 municípios.

Exemplos de compromisso

Trabalhar para vestir não apenas o corpo, mas a alma das pessoas. E isso deverá ser feito sempre respeitando princípios como a transparência e foco em resultados, a satisfação do cliente, a cooperação com fornecedores, o desenvolvimento da comunidade e o respeito ao meio ambiente.

O compromisso está no código de ética de uma das maiores indústrias do setor de vestuário do Brasil, a Marisol, com sede em Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Implementado há dois anos com a ajuda do SESI-SC, o código passa por uma revisão. “O código muda de acordo com a maturidade da organização”, diz o consultor em responsabilidade corporativa Raphael Rodrigues, do SESI-SC, que também participa da elaboração de balanço social e pesquisa de clima organizacional, entre outros.

Segundo o gerente de Recursos Humanos da Marisol, Marcos Roberto Zick (foto), o código torna o relacionamento mais claro. “A relação da empresa com seu público foi formalizada. O que antes era subentendido agora está escrito”, afirma Zick.

No Rio Grande do Sul, um dos projetos do SESI na área social é o *Programa de Preparação para Aposentadoria*. Na Stihl Moto-Serras, de São Leopoldo, o programa está na segunda edição. “Sempre investimos nas pessoas que ingressam na empresa. Decidimos investir também naquelas que contribuíram para o desenvolvimento da Stihl”, diz a assistente social da empresa, Eliane Correia. Profissionais do SESI reduzem a ansiedade de quem está para se aposentar ao ensinar como calcular o valor do benefício e mostrar opções para preencher o tempo livre. Também esclarecem questões de saúde e nutrição e os efeitos da aposentadoria na vida da família.

Outra parceria bem-sucedida do SESI na área de responsabilidade social é encontrada no município baiano de São Francisco do Conde. A entidade presta assessoria na gestão dos projetos sociais da Refinaria Landulpho Alves, da Petrobras. A empresa financiou a criação de uma cooperativa de 40 costureiras da comunidade, que hoje fazem uniformes para a própria Petrobras, seus fornecedores e escolas públicas do município. Há também projetos com crianças e jovens de baixa renda e estímulos ao voluntariado na empresa. “A Petrobras tem uma meta de ser reconhecida como uma empresa de responsabilidade social. Além de agregar valor à sua imagem, isso ajuda no desenvolvimento da região”, diz o gerente de comunicação da Refinaria, Henrique Sousa.

No Rio de Janeiro, uma parceria com os Correios e a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos traz melhorias na qualidade de vida de crianças e adolescentes de dois municípios, com aulas de natação e acompanhamento médico. “Esse projeto reduz a violência e promove a integração com a comunidade, valoriza o jovem e estimula a descoberta de novos talentos”, afirma o coordenador-técnico do Departamento de Comunicação e Marketing dos Correios, Cláudio Queiroz. Quem sabe o novo Xuxa não está em Honório Gurgel ou Vicente de Carvalho?

A Metrofor, que administra o metrô e os trens de Fortaleza, foi a primeira empresa do Ceará a receber consultoria do SESI para implantar um sistema de gestão da área, com ações que vão da instalação de pequenas bibliotecas com acesso à internet em algumas estações, passando por ginástica laboral para os funcionários ou a organização da doação para comunidades carentes de material de construção usado, oriundo das demolições de casas para a construção do metrô.

“Havia iniciativas dispersas. Com a elaboração do plano, estabelecemos prioridades, metas, cronograma, formas de medir resultados e fontes estáveis de recursos para as ações. Foi um salto propiciado pela parceria com o SESI”, avalia Maria Ângela Lima, analista de gestão da Metrofor.



ISABEL LORENZO